



OLIVEIRA, Ellen dos Santos. Pesquisando em Cachoeira. In: **Revista Épicas**. Ano 2, N. 3, Jun 2018, p. 1-12. ISSN 2527-080-X.

PESQUISANDO EM CACHOEIRA¹

SEARCHING IN CACHOEIRA

Ellen dos Santos Oliveira²
Universidade Federal de Sergipe - UFS
Bolsista CAPES

RESUMO: Este trabalho é um relato de pesquisa para a realização da dissertação de mestrado intitulada *O herói Sepé em duas versões: O Uruguai e Sepé, o morubixaba rebelde*, sob a orientação de Christina Bielinski Ramalho (UFS), no contexto das discussões contemporâneas do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos da UFS (CIMEEP-UFS). Conforme mostra o relato, a pesquisa está dividida em três etapas: na primeira, marcada pelas primeiras tentativas e dificuldade de encontrar informações sobre o poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), descrevo os primeiros momentos e abordagens da pesquisa antes da viagem à Cachoeira do Sul; na segunda, marcada pela emoção por encontrar e conhecer a gente e a cidade do poeta, revelo a trajetória de pesquisa durante a viagem e todo o processo de reunir informações sobre a vida e obra do poeta que não havia sido, até então, objeto de pesquisa; e na terceira, aponto o andamento da pesquisa após a viagem a fim de indicar os futuros caminhos para o trabalho referente ao material encontrado sobre o poeta.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Poesia. Nilo Fernandes Barbosa. Biografia. Bibliografia.

ABSTRACT: This work is a research report for the accomplishment of the master dissertation titled "The hero Sepé in two versions: Uruguai e Sepé, morubixaba rebelde", under the supervision of Christina Bielinski Ramalho (UFS), in the context of the contemporary discussions of the Centro Internacional e Multidisciplinar of UFS (CIMEEP-UFS). As the report shows, the research is divided into three stages, or phases: the first, marked by the first attempts and difficulty to find information about the poet Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), where he reports the first moments and approaches of the research before of the trip to Cachoeira do Sul; the second, marked by the excitement of meeting and meeting the

¹ Trabalho orientado pela profa. Dra. Christina Bielinski Ramalho (UFS).

² Doutoranda e Mestra em Letras pela UFS. Membro do CIMEEP – Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos da UFS. E-mail: profa.ellen.oliveira@live.com

people and the city of the poet, where I described the trajectory of research during the trip and the whole process of gathering information about the poet's life and work that had not previously been an object of research; and the third, where I indicate the progress of the research after the trip in order to point out the future paths to the work concerning the material found on the poet.

Keywords: Brazilian literature. Poetry. Nilo Fernandes Barbosa. Biography. Bibliography.

Introdução

Entre os dias 25 e 29 de agosto de 2015, estive em Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, a fim de realizar uma pesquisa de campo que consistia em reunir informações sobre o poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), autor do poema épico *Sepé – o morubixaba rebelde* (1964), para a conclusão da dissertação de mestrado intitulada *O herói Sepé em duas versões: O Uruguai e Sepé, o morubixaba rebelde*, orientada pela Prof. Dra. Christina Bielinski Ramalho no contexto das discussões contemporâneas do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos da Universidade Federal de Sergipe (CIMEEP-UFS).

Esse relato de pesquisa divide-se em três etapas: a primeira relata os primeiros momentos e as abordagens iniciais da pesquisa antes da viagem a Cachoeira do Sul; a segunda relata a trajetória de pesquisa durante a viagem e todo o processo de reunir informações sobre a vida e obra do poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988); e a terceira descreve o andamento da pesquisa após a viagem, a fim de apontar os futuros caminhos para o trabalho referente ao material encontrado sobre o poeta. Pretendo, ainda, com esse relato, contribuir com novos direcionamentos da pesquisa, além de registrar esse primeiro momento de contato com a vida e obra do poeta Nilo Fernandes Barbosa.

1. Pesquisa pré-viagem

A viagem foi necessária, pois, desde o início da pesquisa, em março de 2014, que não se encontravam, sequer, informações básicas sobre a vida e obra do poeta. Aliás, até a data de publicação do poema *Sepé – o morubixaba rebelde* era duvidosa, já que na obra não consta essa informação. A primeira busca se deu através da Internet. Ao pesquisar no Google sobre Fernandes Barbosa achei o blog da neta do poeta, Simone Barbosa, feito para divulgar a poesia do avô, mas que se encontrava parado, sem postagens e atualização.

Por vários meses tentei encontrar a Simone no *Facebook* para manter um contato, mas foi difícil localizá-la somente pelo nome Simone, e supondo que ela adotava o sobrenome do avô, Barbosa, pois até então não sabia que o sobrenome Fernandes Barbosa não se separava.

Ao abordar, no *Facebook*, várias pessoas com o nome Simone Barbosa, obtive sempre respostas negativas sobre o parentesco com o poeta, ou conhecimento sobre ele.

Depois de várias tentativas frustradas de encontrar a neta do poeta, voltei à pesquisa no *Google*, onde encontrei o site do *Museu Municipal Edyr Lima*, em Cachoeira do Sul. No site havia um resumo biográfico do poeta que foi homenageado pela cidade ao ter uma das ruas batizada com o nome de “Nilo Fernandes Barbosa”.

Ao consultar o banco de dados *on-line* do museu, descobri que havia um cadastro com vinte e um arquivos referentes ao poeta, tais como: Recortes de artigos publicados no *Jornal do Povo*, Nosso poeta lutando pela vida (JP. 14/08/88), Pensamento e Obra do poeta contestador (JP. 13/10/88); *Transatlântico* encalhado no Rio Jacuí (JP.13/10/88); E morrera Fernandes Barbosa (JP. 27/11/88); Poemas inéditos escritos do próprio punho,1985; Folder de lembrança da V FENARROZ, realizada em abril de 1980, contendo os sonetos Formatura e Prece; Álbum de recortes de jornal organizado pelo poeta Nilo Fernandes Barbosa, contendo 12 folhas duplas, plastificadas, doado por Ana Rita F.B. De Carvalho, em 28.11.90; Álbum de prefácios, críticas e outros organizado pelo poeta Nilo Fernandes Barbosa, que inclui recortes de jornal e correspondências e contém 23 folhas duplas, plástica na cor bordô (Doado por Ana Rita F.B .de Carvalho, em 28.11.90); Álbum de fotografias do poeta Nilo Fernandes Barbosa, contendo 34 fotografias (identificadas) e 08 recortes de jornal (Doado pela família Fernandes Barbosa, em 26.02.1991); Título eleitoral n 18/346, em nome de Nilo Fernandes Barbosa, da quinta seção da décima zona eleitoral, emitido em 23 de junho de 1958 (no qual consta como profissão do titular de criador); Álbum de fotografias, dados biográficos e bibliográficos e recortes de jornal sobre o poeta Nilo Fernandes Barbosa de Carvalho em 1999 (Doado por Ana Rita F.B .de Carvalho, 14/12/1999). Além desses arquivos, no museu há objetos pessoais do poeta, como: a caneta, o óculos, a gravata e a placa de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na Biblioteca Municipal. Somente a descoberta desses arquivos já seria uma justificativa coerente para a realização da viagem à Cachoeira do Sul, RS.

Depois de acessar o site do Museu e ter ciência da informação de que o poeta contribuiu com alguns jornais de circulação local, dei continuidade à pesquisa em busca de mais informações. Procurando na Internet informações sobre o *Jornal do Povo*, achei o site do jornal. Entrei em contato através de uma ferramenta de contato disponível no próprio site. No mesmo dia obtive resposta. A equipe do Jornal concebeu três dias de acesso grátis à versão virtual do jornal, mas notificou que só estava disponível *on-line* o arquivo referente a 2003 em diante. Logo, deduzi que as contribuições do poeta não estariam disponíveis *on-line*, pois o mesmo faleceu em 1988, mas tive uma surpresa ao colocar o nome do poeta na ferramenta de busca no site do jornal, pois vi que havia mais de trinta referências ao poeta. Ou seja, publicações

póstumas e recentes de amigos do poeta. A maioria das publicações eram poemas, citações de frases do poeta, crônicas sobre o poeta, e até referência a publicações do poeta citadas na sessão “Página do passado”. Foi em uma dessas sessões que li a referência a um artigo de 1989 intitulado “Obra revisitada”, do jornalista e escritor Mildo Fenner. A sessão noticiava que a obra de Nilo Fernandes Barbosa estava sendo revisitada por ele.

Logo procurei Mildo Fenner para obter informações sobre o artigo que ele havia escrito para o jornal. Mildo não hesitou em aceitar minha solicitação de amizade, via *Facebook*, e passou a interagir comigo através do bate-papo. Ele me contou que, além de advogado, jornalista, professor de literatura e escritor, também foi amigo, leitor e admirador do Poeta Nilo Fernandes Barbosa, tendo a honra de o conhecer pessoalmente. Contou também que, além do artigo “Obra revisitada” escrito em abril de 1989, cinco meses após a morte do poeta, também escreveu outros ensaios para jornais sobre a obra do amigo: para “O Correio do Sul”, em 1986, escreveu uma resenha crítica intitulada *O honesto pato*, sobre o poema satírico “Os gatos e os remédios”, de Fernandes Barbosa, publicado em 1949; e para o *Jornal do Povo*, em 1987 republicou essa resenha *O honesto pato*.

Além dos bate-papos via *Facebook*, trocamos e-mails. Fenner me enviou materiais em pdf, como: poemas do amigo que ele recortou de jornais, um livro de poesias satíricas *Esboço de uma época* e uma entrevista do poeta concebida ao *Jornal do Povo*. Mildo Fenner também me indicou os nomes das historiadoras Mirian Ritzel e Ione Sanmartin Carlos, como referências para a pesquisa sobre Fernandes Barbosa. Entusiasmado em contribuir com a pesquisa, ele aceitou responder a algumas perguntas sobre o poeta, o que foi realizado.

Depois de Fenner, cheguei a Ione Sanmartin, que me colocou em contato com toda a família do poeta Nilo Fernandes Barbosa, inclusive, e finalmente, Simone Fernandes Barbosa. Antes da viagem, mantivemos contato via *Whatsapp*, *Facebook* e e-mail (o que comprova a utilidade das formas contemporâneas de comunicação virtual). Dei, então, início às entrevistas com as filhas do poeta, Ana Rita e Ana Maria, a neta, Simone e com o próprio Mildo Fenner. Durante um mês, antes da viagem, trocamos informações sobre o poeta. Simone, gentilmente, cuidou de tudo para que a minha viagem a Cachoeira fosse bem-sucedida.

2. Pesquisa durante a viagem

Chegando a Porto Alegre, fui recebida no Aeroporto por Ana Maria Fernandes Barbosa Carlin, filha caçula do poeta Fernandes Barbosa, que me recebeu com carinho e me presenteou com livros de seu pai, recortes de jornais, poemas inéditos e até uma agenda com algumas

quadras manuscritas. Ela me guiou até a Rodoviária, onde pude pegar o ônibus que me levaria a Cachoeira do Sul-RS.

Durante a viagem de Porto Alegre a Cachoeira do Sul, li as obras com as quais fui presenteada: *Súplica ao Negrinho do Pastoreio, Preto e Branco, Para aonde marcha o Brasil, Tradição Relambória*, e as versões originais datilografadas de *Carreirada* e *Esboço de uma época*.

Chegando a Cachoeira do Sul fui acolhida por Simone Fernandes Barbosa, filha de Danton Fernandes Barbosa e neta do poeta Fernandes Barbosa, e que preparou tudo para a minha chegada. Assim, depois de passarmos mais ou menos um mês conversando virtualmente, finalmente nos conhecemos.

Durante os dias 26, 27 e 28 visitei assiduamente o Museu Municipal Edyr Lima e o Arquivo Histórico Municipal Carlos Salzano Vieira Melo. O carinho e a atenção com que fui recebida nesses dois lugares contribuíram para o excelente desempenho da minha pesquisa. No museu me surpreendi com a quantidade de arquivos encontrados! Nele há 12 obras do poeta, incluindo os originais de *Figurinhas do Bazar* (1956) e *Noite Feliz* (1958), versões datilografadas que, por estarem disponíveis apenas no museu, podem-se dizer raras. As obras do poeta, por serem exemplares raros e desgastados, estão protegidos por capa dura. Observei que, para completar a coleção do poeta, faltam, no Museu, apenas os livros *Carreirada* (1954) e *Trovas ao vento* (1986). Há uma antologia, organizada manualmente por Ana Rita Fernandes Barbosa, filha do poeta, com alguns poemas publicados em jornais e outros inéditos. Ao fazer a separação constatei que são, no total, 78 poemas inéditos reunidos só nessa antologia e, ainda, três contos premiados em revistas, que são “A alma do pai tá de acordo?...”, “Crime e sentença”, e “Tirada de castelhano”. Também tive acesso a vários poemas manuscritos e inéditos, e outros tantos publicados em jornais.

Algo que chamou a atenção foi a organização do material encontrado. No arquivo do poeta há quatro álbuns: um de fotografias do poeta (com fotos da infância, juventude, vida adulta e até da velhice do Fernandes Barbosa); outros organizados pelo próprio poeta, com prefácios de suas obras, recortes de jornais, cartas e documentos de sua atuação pública, e até poemas, contos e crônicas publicados em jornais. No Museu há, também, como havia dito antes e ali constatava pessoalmente, vários objetos pessoais como: a caneta, o chapéu, os óculos, a gravata, o título de eleitor, e a placa da Secretaria de Educação e Cultura em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo poeta na Biblioteca Municipal Dr. João Minssen.

Já no Arquivo Histórico, encontrei todo o arquivo do *Jornal do Povo* e *O Comércio*. Devido ao curto tempo, me limitei aos anos de 1964 e 1965, pois o objetivo principal era encontrar artigos sobre a recepção crítica de *Sepé – o morubixaba rebelde* (1964). Com esse foco, pude encontrar os textos intitulados “Sepé – o morubixaba rebelde”, de Bras Camilo,

“Carta ao poeta Fernandes Barbosa” de Faride Germano Machado, entre outros artigos, e também um longo poema que, como vários outros do poeta, não foi publicado em livro (*A noite que caiu sobre meu povo*”, de 1964), que faz referência à noite que foi instaurada a Ditadura Militar no Brasil.



Figura 1 - Eu acessando os arquivos do poeta Nilo Fernandes Barbosa disponíveis no Museu Municipal de Cachoeira do Sul Edyr Lima



Figura 2 - Eu pesquisando no Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul

Um dos momentos mais felizes foi conhecer Ana Rita Fernandes Barbosa, filha mais velha do poeta, e sua família. Um amor de pessoa! Conversamos horas sobre seu pai e ela, emocionada, compartilhava comigo as lembranças que guardava dele.

Na quinta-feira o encontro foi alimentado com poesias, risos e deliciosos pasteizinhos de nozes... Conheci também sua filha, Maria Inez Scharamm, neta do poeta. Descobri que, na família, várias pessoas, como Ana Rita, Simone e Inez, são ligadas à pintura. Acredito que esse amor às artes é uma herança cultivada pelo poeta, que quando vivo foi um incentivador das artes e da cultura em Cachoeira do Sul - RS.



Figura 3 - Ana Rita mostrando poemas, fotos e documentos do pai, Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988)

Na sexta, depois de passar a manhã no arquivo, encontrei novamente Ana Rita e gravamos, conversamos, almoçamos juntas. Ela declamou poemas do pai e pude constatar que, apesar de seus oitenta e um anos, ela conserva muito boa memória. Recebi dela cópias de poemas inéditos. Rita contou-me as histórias envolvidas em muitos poemas do pai, como surgiram e o que o inspirou em cada um. Além da história sob o processo criativo de *Sepé – o morubixaba rebelde*, conheci a história de vários outros poemas. Entre tantos, um comovente “O menino morto”, e outro que ele havia feito no guardanapo de um bar ao amigo Sérgio, que tive a alegria de encontrar no elevador quando eu e a Rita saíamos para almoçar. Durante o almoço encontramos, ainda, Bety Carvalho, filha da Ana Rita, que me contou sobre a convivência com o avô, de como ele a ensinava a declamar poemas em público e das lembranças que guardava dele... Disse-me que conservava alguns outros arquivos, que prometeu me mostrar mais tarde, no mesmo dia. E assim o fez!

Depois do almoço voltamos à Residência dos Moços e Sergio me recebeu para falar sobre o amigo poeta, e declamou o poema a ele dedicado, “O Grampo discreto”. Na oportunidade, gravei um depoimento do Sérgio sobre o amigo Fernandes Barbosa.

Ainda na sexta, a Ana Rita me acompanhou ao Museu e lá olhamos juntas o álbum fotográfico de seu pai e demais arquivos. Pude testemunhar a busca na memória pela explicação para cada foto, arquivo ou documento... Não demorou muito e Simone Fernandes Barbosa com o seu esposo, o Nilton Martins, se juntaram a nós no Museu de Cachoeira do Sul. A oportunidade de estar com tantos familiares e amigos me proporcionou um amplo conhecimento da vida e da obra de quem, até então, eu pouco havia conseguido descobrir.

Ainda na sexta, depois do Museu fomos visitar Bety Carvalho que, entre risos e prantos, pela emoção ao falar do avô, mostrou-me o livro *Trovas ao vento*, do qual até Ana Rita desconhecia e existência. Bety tinha dois exemplares originais, um com correções manuscritas e outra versão final datilografada. Pedi uma versão a ela e ganhei a versão manuscrita. Ela também tem a versão original do livro *Carreirada*, e vários poemas e fotos do avô. Mostrou-me seu álbum de lembranças de adolescente, que guarda cuidadosamente em uma caixinha com fotos e lembranças do avô. Nele o avô registrava dois de seus poemas “Confissão” e “As garças”. Recordando a época em que o avô a ensinava a declamá-los na escola, Bety contou que o poeta lhe dizia que para escrever e declamar poesias tinha que ter sentimento, emoção e drama.



Figura 4 - Simone, eu e Ana Rita no Museu de Cachoeira do Sul - RS



Figura 5 - Bety Carvalho, eu e Ana Rita, na casa da Bety

A emoção tomou conta de todos! Saindo da casa da Bety, acompanhada por Ana Rita e Simone, fui conhecer a última casa onde o poeta morou e onde ele veio a falecer. Depois fomos visitar o túmulo do poeta Fernandes Barbosa. Nesse mesmo túmulo, encontramos-se enterrados Marina Cavalheiro Barbosa e Bernave Fernandes Barbosa, esposa e filho do poeta.



Figura 6 - Foto da última casa em que morou o poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988)



Figura 7 - Jazido do túmulo do poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988)

Passei a manhã de sábado passei em companhia de Simone, Jane Silva, sua comadre, e o chimarrão que fiz questão de experimentar e comprovei que, para quem não conhece, é bem como disse o poeta Fernandes Barbosa,

Chimarrão de erva encilhada,
Prove e veja se não tem,
Sabor de china sovada
Pelos arreios de alguém!
(FERNANDES BARBOSA, 1986, LI)

Depois de provar o chimarrão, pude ter contato com outros objetos pessoais que Simone guarda como recordações do avô, como a placa de advogado, o criado mudo com um cachorro de enfeite, a cadeira feita pelas mãos do poeta e onde está grafada as suas iniciais, fotos do poeta com a esposa Marina, e obras do avô. Ela me mostrou também dois livrinhos: *Poemas de amor*, de Menotti Del Picchia, e *Colheita de Frutos*, de Rabindranath Tagore. Estes

livros foram presentes de seu avô, o Poeta Fernandes Barbosa, para sua avó Marina, esposa dele. Os livros contêm dedicatórias românticas e a assinatura do poeta. No sábado, antes de retornar a Aracaju, tive a satisfação em saber que minha pesquisa estava sendo divulgada no *Jornal do Povo*, órgão que teve a contribuição do poeta, que adotara o pseudônimo de João do Adro, por quarenta anos.

Sergipana pesquisa em Cachoeira

NO ARQUIVO E NO MUSEU
Dissertação do mestrado de Ellen Oliveira é sobre o poeta João do Adro

PATRICIA LOSS
patricialoss@uol.com.br

Formada em Letras, a professora sergipana Ellen Oliveira, 31 anos, está em Cachoeira do Sul para fazer uma pesquisa sobre o falecido escritor Nilo Fernandes Barbosa. Natural de Rosário do Sul, o poeta morou boa parte de sua vida em Cachoeira do Sul, onde escrevia poemas para o *Jornal do Povo* usando o codinome João do Adro.

Vinda de Aracaju (SE), Ellen chegou em Cachoeira na última terça-feira e retornou para o Sergipe neste final de semana. A pesquisa da pesquisadora sobre Fernandes Barbosa é para sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Sergipe. Orientada pela professora doutora Christina Ramalho, ela aborda o tema "O herói Sepé em duas versões

"O Uruguaí", de Basílio da Gama e "Sepé, o morubixaba rebelde", de Fernandes Barbosa". São duas abordagens diferentes sobre o índio no Brasil. A de Basílio da Gama é a versão dos colonizadores e a de Fernandes Barbosa é a dos índios.

NA CASA DA META

Em Cachoeira, Ellen está hospedada na casa de uma neta de escritor, Simone Fernandes Barbosa. As pesquisas sobre o autor estão sendo feitas no Museu Municipal Edyr Lima e no Arquivo Histórico Municipal Carlos Salzano Vieira da Cunha. A obra de Fernandes Barbosa foi apresentada para a professora sergipana por sua orientadora. Christina conheceu o escritor através de um ex-aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Quem foi Fernandes Barbosa

* Nilo Fernandes Barbosa nasceu em 5 de fevereiro de 1912, em Rosário do Sul. Veio para Cachoeira ainda na infância. Ele ingressou no Colégio Militar, em Porto Alegre, e desistiu do curso por falta de vocação.

* Foi capitão gaúcho. Fernandes Barbosa se iniciou na literatura escrevendo para uma revista do colégio. Mais tarde ele começou no jornalismo como revisor do jornal Diário de Notícias, de Porto Alegre.

* Em Cachoeira, Fernandes Barbosa trabalhou com Virgílio de Abreu e Mário Godoy



Ellen no Museu: sergipana veio buscar dados sobre o autor de "Sepé, o morubixaba rebelde"

do, fundadores de *Jornal do Povo*. Ele escreveu também para os jornais O Comércio e O Cachoeirense e era colaborador de *Correio da Favela*.

* Autor de poemas de

todos os gêneros. Fernandes Barbosa publicou uma série de livros. O Poeta, como era conhecido, foi crítico literário, diretor da loja Secretaria Municipal de Educação e diretor da Biblioteca Pública Municipal

João Mirassol.

* Nilo Fernandes Barbosa era casado com Marina Cavalcini Barbosa e pai de Danilo, Ilanópolis, Ana Rita e Ana Maria. Ele faleceu em 10 de outubro de 1988.

Figura 8 - Imagem da matéria sobre a pesquisa divulgada no "Jornal do Povo"

Durante minha ida a Cachoeira do Sul, para fins de pesquisa, consegui reunir: 14 livros - *Frutinha proibida* (1938, poemas), *Minhas flores de Jacarandá* (1944, poemas), *Os 'gatos' e o remédio* (1949, poema épico satírico), *Carreirada* (1954, poema regional), *Figurinhas do Bazar* (1956, poemas infantis), *Noite Feliz* (1958, poema épico infantil), *Súplica ao Negrinho do Pastoreio* (1959, poema épico regional), *Cretino é quem toma de uma enxada* (1960, poema épico satírico), *Sepé – o morubixaba rebelde* (1964, poema épico regional, nacionalista), *Para aonde marcha o Brasil?* (1978, ensaio crítico e poemas satíricos), *Tradição Relambória* (1984, poemas regionais), *Preto e branco* (1986, poema épico regional, nacionalista), *Trovas ao vento* (1986, trovas), *Esbôço de uma época* (1987, poesias satíricas); três contos, "A alma do pai tá de acordo?...", "Crime e sentença", e "Tirada de castelhano"; as crônicas "Flor agreste brotada na pedra" e "O engolidor de caminhos", além de mais de uma centena de poemas espessos e inéditos, datilografados e manuscritos.



Figura 09- Foto do material reunido durante a pesquisa em Cachoeira do Sul - RS

Apesar da significativa produção encontrada, não tenho a ingênua crença de ter encontrado toda a fortuna crítica deixada pelo poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), já que, segundo familiares e amigos, há muita coisa “perdida” ou “guardada” entre parentes e amigos, poemas de improviso ou feitos exclusivamente para jornais, e que poderão vir à tona a qualquer momento.

3. Pesquisa pós-viagem

Após a viagem a Cachoeira do Sul, foi feita a leitura e a análise de todo o material reunido. Percebe-se uma vasta produção literária significativa e bem representativa de um Brasil marcado por um lado, por disputas políticas, ditaduras, crise política e endividamento exterior, e por outro, por um momento de “confuso modernismo”.

O contato com os familiares e amigos do poeta continua sendo mantido, seja através do watsaap, do facebook e por e-mail. Já estamos, inclusive, programando o retorno à Cachoeira do Sul para dar continuidade ao trabalho de pesquisa. Pois, no curto espaço de tempo que fiquei na cidade, embora tenha reunido um sólido material, ainda há muita coisa para ser reunida e estudada.

Tenho Recebido do Museu Municipal Edyr Lima, através de Sandra, vários arquivos digitalizados sobre a vida e obra do poeta, documentos e poemas disponíveis no acervo do poeta no Museu e que tive contato durante minha permanência na cidade. A Ione Sanmartin e a Miriam têm me enviado, via e-mail, poemas guardados e recolhidos de amigos do poeta.

Segundo elas, os originais foram doados à família Fernandes Barbosa que depois se encarregará de fazê-los chegar às minhas mãos.

O material áudio vídeo gravado durante a minha estadia em Cachoeira do Sul, RS - que conta com entrevista, depoimentos e declamações de poemas de familiares e amigos, entre eles: Ana Rita, Sérgio Tavares, Mirian Ritzel, Izidoro Neves da Fontoura, João Cesar Bartmann Severo, etc. - será utilizado na edição de um documentário “Vida e obra de Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988)”, trabalho já iniciado, mas necessitando de retorno à cidade durante um tempo maior para novas entrevistas e gravações.

Considerações finais

Como foi relatado neste texto, a pesquisa foi dividida em três etapas, ou fases: a primeira, marcada pelas primeiras tentativas e dificuldade de encontrar informações sobre o poeta Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988), na qual relato os primeiros momentos e abordagens da pesquisa antes da viagem a Cachoeira do Sul; a segunda, marcada pela emoção por encontrar e conhecer a gente e a cidade do poeta, em que relato a trajetória de pesquisa durante a viagem e todo o processo de reunir informações sobre a vida e obra do poeta que não havia sido, até então, objeto de pesquisa; e a terceira, em que aponto o andamento da pesquisa após a viagem a fim de indicar os futuros caminhos para o trabalho referente ao material encontrado sobre o poeta.

Concluo destacando como o uso bem orientado das tecnologias da realidade virtual podem contribuir para acesso a informações que permitem o necessário acesso de um pesquisador a fontes básicas para a investigação pretendida. Além disso, resalto a importância do encontro com os aspectos humanos envolvidos em uma pesquisa. Sem a colaboração de todas as pessoas que pude conhecer, certamente minha dissertação de Mestrado não teria a riqueza de informações sobre a vida e a obra do poeta que, a partir da leitura de *Sepé – o morubixaba rebelde*, pude começar a conhecer.

Referências

BARBOSA, Nilo Fernandes. **Trovas ao vento**. Original datilografado pelo autor. 1956.

Blog criado por Simone Fernandes Barbosa para divulgar a poesia do avô:

<http://poetafernandesbarbosa.blogspot.com.br/> Último acesso em: 19 de out. de 2015.

Site do Museu Municipal de Cachoeira do Sul – Edyr Lima:
<http://www.museucachoeira.com.br/index.php?area=municipio&id=150> Último acesso em: 19 de out. de 2015.

Site do “*Jornal do Povo*”: <http://www.jornaldopovo.com.br/site/index.php> Último acesso em: 19 de out. de 2015.